

Cinedebate em São Roque e o cinema como experiência educacional

ZARPELÃO, Sandro Heleno Morais¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Roque

Resumo

As múltiplas ferramentas técnicas e comunicacionais no cotidiano escolar e os desafios apresentados pela pandemia de Covid-19, pelas mudanças tecnológicas e informacionais demandam novas abordagens procedimentais em relação ao processo de ensino aprendizagem. O cinema é entendido como uma metodologia interdisciplinar que contribui para formação crítica e consciente sobre a realidade social. Espaços dialógicos, proporcionados pelos intercâmbios com o cinema, têm sido uma alternativa de agregar alteridade e imersão para aprendizagens, lazer e a apreensão de problemas e anseios de nossa sociedade. O objetivo deste projeto foi integrar sujeitos e atores para pensar o cinema como uma mediação simbólica na apropriação do mundo em todos os níveis da educação (básica, técnica e superior). Assim utilizou-se de filmes para realizar atividades de debate com a comunidade. Os debates abordam diversos olhares estimulados pelas temáticas das obras, permitindo diversas conexões entre sujeitos ao longo de sua formação escolar, acadêmica, cultural e para o mundo do trabalho. De 2015 a 2024, a cooperação de uma equipe composta por professores, técnicos e estudantes (bolsistas) realizou debates virtuais, presenciais e híbridos (presencial com transmissão pelo canal do YouTube do projeto), que ofereceram integração de milhares de participantes. Assim, pode-se concluir que este projeto contribuiu para a inserção do Instituto Federal de São Paulo *Campus* São Roque, regional, estadual, nacional e até internacional.

Palavras-chave: cinema; debate; São Roque.

Introdução

Diante das amplas possibilidades científicas e informacionais despertadas pela diversidade de instrumentos técnicos na mediação do conhecimento escolar, o Brasil ainda carece de uma atmosfera capaz de engendrar atividades didáticas e pedagógicas que integrem ciência a uma formação mais atual e compassada com o currículo, a escola e, fundamentalmente, a vida e a cultura dos educandos. Nesta perspectiva, o objetivo deste projeto foi contribuir para o pensamento e a prática multidisciplinar de trabalho, e buscar diálogos que potencializassem uma diversidade de representações e expressões culturais. O cinema como forma de linguagem é uma possibilidade entre as diversas ferramentas hoje existentes e favoráveis ao ensino e a aprendizagem. Entende-se em consonância com Vygotsky (1996, p. 42) que “[...] a mediação presente em toda a vida humana se dá pelos instrumentos técnicos e os sistemas de signos construídos historicamente, que fazem a mediação dos seres humanos

entre si e deles com o mundo [...]”. Para isso, a hipótese é discorre na afirmação que cinema foi um instrumento técnico utilizado e proporcionou uma mediação por meio dos debates virtual, conexões dialógicas, integração, cooperação e fortalecimento de laços de amizade entre sujeitos com espaços mais humanizantes necessários em um contexto de pandemia. Estes elementos congregam e justificam importantes bases da proposta de extensão de grande

relevância social no sentido de propiciarem momentos de lazer, de sensações e sentimentos, reflexões e interação entre diferentes olhares sobre o real.

Material e Métodos

A metodologia do projeto foi: (a) Levantar por meio de reuniões virtuais os principais temas e filmes de interesse; (b) Realizar mobilização por meio mecanismos digitais e virtuais, visando integrar e informar sobre os debates híbridos a serem realizadas ao longo do ano letivo; (c) Viabilizar calendário e temáticas para as atividades serem desenvolvidas no canal do Cinedebate IFSP-São Roque, no YouTube e também nas redes sociais como Facebook e Instagram; (d) Enviar convites para participação nos debates virtuais, congregando também a comunidade externa no processo. (e) Enviar convites a professores, servidores administrativos e alunos da comunidade escolar para participação nos debates híbridos. (f) Debater híbrido e quando for possível exibição de filmes de domínio público com a composição final de uma mesa redonda híbrido com professores e especialistas. (g) Disponibilizar textos e materiais em formato digital; (h) Produzir certificados aos participantes; (i) Divulgar em página da internet os resultados das atividades desenvolvidas; (j) Gravar os debates híbridos; e (h) Disponibilizar as gravações permanentemente para o acesso público tanto da comunidade interna como da comunidade externa do IFSP-São Roque.

Resultados e Discussões

A disseminação dos resultados ocorreu da seguinte maneira: a) O objeto de divulgação foram as metodologias e experiências dos debates híbridos nas reuniões e debates; b) Os debates de filmes e temas foram realizados de forma mensal com a participação da comunidade interna (alunos, professores e técnicos) e da comunidade externa de São Roque e região, bem como de outras pessoas em termos estaduais, nacionais e internacionais, já que o meio de realização do projeto foi híbrido, com a utilização do canal do Cinedebate no YouTube, na internet; c) Elaboração de artigos sobre a experiência do projeto Cinedebate em eventos científicos virtuais como a IX Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e XI Ciclo de Palestras Tecnológicas (CIPATEC), do IFSP/São Roque. e) Divulgação local e regional para a comunidade interna do IFSP/São Roque e comunidade externa englobando São Roque e região, bem como de outras pessoas em termos estaduais, nacionais e internacionais, já que o meio de realização do projeto foi híbrido (virtual e presencial), com a utilização do canal do



Cinedebate no YouTube, na internet; e) Ampliação da publicação em páginas das redes sociais do Cinedebate IFSP-São Roque no Facebook e Instagram, permitiu o acesso permanente dos debates que foram feitos, gravados e disponibilizados de forma pública no canal do Cinedebate no YouTube, para que o público tenha uma melhor compreensão dos resultados das atividades desenvolvidas, com debates, pontos principais e resultados; f) Divulgação dos debates presenciais nas páginas das redes sociais como o Facebook e o Instagram, que o Cinedebate já possui, no grupo de WhatsApp do mesmo e no canal do Cinedebate no YouTube.

Conclusões

O projeto teve uma grande repercussão tanto na comunidade interna do IFSP como na comunidade externa, mesmo diante dos desafios representados pelo pós-Covid-19, o número de participantes presenciais e de visualizações cresceu substancialmente, com diversas temáticas apresentadas nos nove anos completados em 2024, que variaram entre: Diversidades sexuais; Diversidade racial; Ditadura; Ciências; Protagonismo feminino; Feminicídio; Veranistas e Onívoros; Capitalismo e Sociedade da Índia. Além das formas de interação dos debates presenciais, foram abertas outras frentes de interação com a participação em Chats nas sessões do debate, além dos vídeos no canal de vídeos Youtube. Portanto observa-se que o projeto mesmo na condição de virtualidade foi atendido e concluído com sucesso.

Referências

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. Espaço geográfico: ensino e representação. 2. ed. São Paulo: Contexto.1991.

BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2006. BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tecnologia da informação e comunicação nas escolas públicas brasileiras. In: Revista e-curriculum, São Paulo v.5 n.1 Dez 2009. P. 01-36.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN: História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CASTELLS, Milton. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. HOBBSAWM, Eric J. Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991. SANTARRITA, Marcos (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1995. _____. A Era dos Impérios: 1875-1914.

CAMPOS, Sieni Maria; TOLEDO, Yolanda Steidel de (trads.). 9ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. Tempos Interessantes: Uma vida no século XX.

DUARTE, S. (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. Sobre História.

MOREIRA, Cid Knipel (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1998. JAPIASSU, Hilton F. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEFEBVRE, Henri. Sociologia de Marx. Trad. Carlos R. A. Dias. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1979.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005. MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 5. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Jane A.; DIAS, M. I. P. Possibilidades e limitações da literatura infanto juvenil no ensino de língua portuguesa: propostas teórica-metodológicas. Monografia. Curso de Letras. CEUNSP: Itu, 2010.

OLIVEIRA, Rafael Fabricio. Trabalho de campo nos municípios de Itu-SP e Salto-SP: referência ao ensino de Geografia. Geografia. Ensino & Pesquisa, v. 12, p. 01-12, 2008. mai. 2014.

OLIVEIRA, Rafael Fabrício; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. In: GEOGRAFIA EM QUESTÃO. v.07. n. 02, p. 136-161, 2014.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O direito à educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. O ensino fundamental. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

RAMOS, Edla. Por que precisamos usar a tecnologia na escola? As relações entre a escola, a tecnologia e a sociedade. Disponível em: Acesso em: 27 mai. de 2014. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1996.

SÃO PAULO, Secretaria da Educação. Legislação de Ensino Fundamental e Médio. Estadual. Unificação dos Dispositivos Legais e Normativos relativos ao Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: Secretaria de Educação, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEE-SP, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. 6º, 7º, 8º e 9º anos. Volume 04. São Paulo: SEE, 2009.

SILVA, Silvia Maria Cintra. Mediação cultural – reflexões a partir da teoria histórico cultural. ANAIS do IX Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo: ABRAPEE/Mackenzie, 2009.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Filosofia da práxis. São Paulo: Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Expressão Popular, 2007. STÜRMER, Arthur Breno. As tic's nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica. In: Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago./ dez. 2011. VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Pensamento e linguagem. Lisboa: Antidoto, 1979.

_____. Texto original. In: REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1996.

WEBER, Max. A gênese do capitalismo moderno. São Paulo: Ática, 2006. (Ensaio comentado).

ZARPELÃO, Sandro Heleno Moraes. Multiculturalismo: El Déficit Democrático de Jürgen Habermas y Peter Häberle y El Proceso de Integración Europeo en el Breve Siglo XX. In: Maria Eugenia Cruset. (Org.). Migración y nacionalismo. Desafíos del siglo XXI III Congreso de Ciencias Tecnología y Culturas en Santiago de Chile -enero 2013. 1ed.Saarbrücken: Editorial Académica Española, 2013, v. 1, p. 5-348.

ZARPELÃO, Sandro Heleno Moraes Zarpelão. As Visões da Imprensa Escrita Braileira: O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo na Cobertura da Guerra do Golfo (1990- 1991). In: Beatriz Anselmo Olinto; Hélio Sochodolak, José Miguel Arias Neto. (Org.). A Escrita da História: fragmentos de Historiografia Contemporânea - textos do XIII Encontro Estadual de História. 1ed.Ponta Grossa-PR: ANPUH-PR, 2013, v. 1, p. 07-298.

_____; LIMA, Leilane Patrícia de. O Café em Londrina e no Paraná: abordagens para exploração do tema em sala de aula. In: Ana Heloísa Molina; Lúcia Helena Oliveira Silva; Maria de Fátima da Cunha; Regina Célia Alegro. (Org.). Temas e Questões para o Ensino de

História do Paraná. 1ed. Londrina-PR: EDUEL, 2013, v. 1, p. 01-311